ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1641

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO um telegrama de Londres, o general Garcia Rosado apresentou ontem as suas credenciais ao rei de Inglaterra.

Jorge V tinha regressado de Cowes, onde assistiu ás regatas, partindo hoje mesmo para a Escocia. Sua Magestade, apesar de se demorar só um dia em Londres, quiz manifestar a sua simpatia por Portugal, apressando-se a receber o seu novo embaixador.

A entrega das credenciais realizou-se com o cerimonial do costume, tendo sido muito significativos os discursos trocados.

Em Londres, comentava-se favoravelmente a deferencia que Jorge V teve para com o general Garcia Rosado, deferencia que coloca o nosso embaixador numa situação de destaque nos meios diplomaticos.

* * *

OS chefes bolchevistas desentendem-se e insultam-se. Depois de Zinoviev, que foi eliminado do Comité Central do partido comunista — o que equivale ao ostracismo politico — chegou a vez de Trotzsky.

Um jornal de Moscow, o *Pravda*, para o comprometer, lembrou-se de publicar algumas cartas suas em que, ácerca de Lenine, ele emite estas opiniões:

"Lenine é um explorador profissional de todos os elementos retrogrados do movimento operario na Russia".

"Lenine trabalha com dinheiro de origem duvidosa".

"Todo o leninismo está baseado na mentira, na falsidade e na desmoralisação".

A lucta entre as duas correntes em que se divide o bolchevismo, converte-se num despedaçar de reputações e de situações.

* * *

MUITA gente afirma que é necessario acabar com os maus politicos. Isto representa já um residuo duma afirmação anterior e mais larga:

"—E' urgente destruir os partidos„.

Ninguem fala já em tom tão perentorio ou dogmatico. Distinguem-se agora os politicos bons dos maus. Conservem-se aqueles e aniquilem-se estes—diz-se.

Esperamos que se descubra um processo infalivel de realisar tão melindrosa operação. Porquê? E' que os politicos maus são os mais manhosos e os que se disfarçam com maior rapidez.

Quem nos garantirá que, sob a aparencia dum politico reputado bom, não se esconde um patife de marca?

* * *

SAIU hoje o n.º 14 do semanario humoristico *Sempre fixe*, que insere, além duma interessante pagina politica de Amarelhe, caricaturas de Francisco Valença, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais e Botelho; "Os ditos da semana„; "Fruta do tempo„, versos de Silva Tavares; "Teatro„; "O prato dos sonhos„; "Carta da lua„; "A graça lá por fóra„; "Um homem nu„; "Prosa de chá velho„ e "Concurso infantil„.

Á MARGEM DUM CONGRESSO

A religião e a politica nas escolas

No Congresso do Professorado Primario, houve alguem que afirmou como coisa necessaria que a escola seja neutra em materia de religião e politica. afim de que o cerebro das crianças não venha a ser vitima da tirania dos mestres.

A sr.ª D. Vitoria Pais que, segundo nos informam, pertence á ala moça dos avançados, tem a coragem das suas opiniões—desembaraço e firmesa.

Porque não assistimos á sessão em que ela agitou a pacatez provinciana dos seus pares, metendo Eolo na contenda, não podemos julgar se a sua eloquencia e a sua presença obtiveram um triunfo.

Em todo o caso, cabem-lhe a ela as honras de ter chamado a atenção do publico sobre um assunto que pertence á categoria dos *inflamaveis*, dado que é dificil discuti-lo sem paixão ou com isenção.

Deve realmente a escola limitar-se na sua obra educativa, pondo de parte a religião e a politica?

Dentro das ideias que a sr.ª D. Vitoria Pais professa, a resposta a este quesito não pode deixar de ser afirmativa. Perante o seu espirito, ha uma verdade que ela apostolisa—*ni Dieu ni maitre*.

Propaga-a, defende-a, demonstra-a, serve-se dela para atacar os adversarios e tambem para os iluminar.

Esta atitude, que denota?

Uma intenção evidente de fazer das suas convicções um processo de vencer, dominar.

Quando nos diz—embora com um fervor belico a que não é estranha a persuasão—que a escola tem que manter-se pela sua rigorosa neutralidade, faz apologetica *pro domo mea*.

Acredita em Deus? Alimenta qualquer simpatia ou devoção pelo Estado?

Das suas palavras ou antes dos seus sentimentos semi-ocultos deduz-se que não.

A sua oratoria serve-lhe admiravelmente para assestar as suas baterias: no seu desejo de apressar uma epoca melhor—segundo a sua especial maneira de prever o futuro—ela trata de soterrar todos os elementos hostis—idolos, templos, escolas, instituições e soberanias. E' uma tactica e porventura uma estrategia.

Mas porque não ha de a sr.ª D. Vitoria Pais reconhecer que quem não for seu correligionario ou simpatisante tem de merecer-lhe os mesmos disvelos que ela reclama para si—como propagandista?

No congresso do professorado ha muitos delegados que pensam de outra forma. A propria União do Professorado resolveu, pela letra dos seus estatutos, excluir do seu seio as questões religiosas e politicas.

Como procede a sr.ª D. Vitoria Pais?

Lança na arena o seu verbo de batalha e rompe a paz que congressistas mais ponderados pretendiam assegurar.

Se, porventura, quere proteger a escola contra os fanatismos da turba, por força tem que levar as suas oferendas á deusa da Prudencia.

Por muito que isso lhe custe, mas em atenção ás altas quimeras que a sedusem, a divindade espera anciosa esta homenagem. A' medida que os seus nervos se acalmarem, aumentará a sua disposição para leccionar a infancia, deixando á porta da escola as suas doutrinas ebulientes.

Pode ser que, então, ao mirar com as suas pupilas serenas os rostos curiosos dos pequeninos—esssa suave expressão interrogadora que envolve questões que os mestres não podem nem devem iludir—ela se veja obrigada a fazer a si propria esta pregunta:

—"Como é que eu devo cumprir a rigor a minha missão, segundo a letra que mata ou o espirito que vivifica?„

A sr.ª D. Vitoria Pais possue com certeza a sinceridade indispensavel para não ficar prisioneira dos seus erros—razão suficiente para proclamar a tirania da lei que impõe a obrigação de não falar em Deus, quando ele já está nos labios inocentes.

Não será este terror do divino precisamente o motivo verdadeiro por que toda a educação moderna oferece o aspecto duma coisa inacabada?

Que lhe falta, pois?

Naturalmente um fecho de abobada—uma ideia tão perfeita e tão compreensiva que determine a sintese de toda a obra formativa e cultural.

Deus não é uma invenção de teologos ou de pedagogos, mas sim o principio e o fim da vida. Ha pessoas que passam sem ele, manifestando-se até contrarias á sua permanencia nas esperanças humanas.

Isto, porém, só prova que, ás vezes, a razão, quando se aproxima do Absoluto, sente a tentação de se negar, por não poder sofrer a torrente de luz que a fere.

A sr.ª D. Vitoria Pais, claro é, não está nestas condições, visto que trabalha e estuda febrilmente para se esclarecer. Esperamos mesmo que um dia. ao sair do meandro turtuoso duma duvida ou inquietação, a sua alma grite penitente e deslumbrada:

—"*Mea culpa!*„

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha já alguns dias, o sr. Antonio dos Santos Duque, que, na Alemanha, frequentou o Conservatorio de Leipzig—de tão nobres tradições artisticas, em todo o mundo. Obteve o diploma de *Kapellmeister* com a primeira classificação—o que, provando as suas altas qualidades de musico, compositor e director de orquestra, representa uma honra para o nosso pais.

Actualmente é assistente, como segundo chefe de orquestra, na Opera de Berlim, para onde partirá nos principios de Outubro. Agradecendo-lhe a sua visita, auguramos-lhe uma carreira cheia de triunfos.

* * *

AINDA ha dias se comemorou a batalha de Ourique e já se aproxima outra comemoração — a da batalha de Aljubarrota.

Ninguem nos excederá no respeito que devemos aos nossos antepassados e ao assinalado valor com que defenderam a Patria contra os seus inimigos.

Preferiamos, porém, que em silencio admirassemos as suas grandes virtudes, abstendo-nos de tumultos junto das suas campas.

As nossas truculentas retoricas só se parecem com uma batalha, quando os tribunos, a golpes de metafora, derrubam os seus invisiyeis inimigos.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, sobre a "Reorganização dos Serviços Publicos„, deve ser o complemento logico da propaganda das suas ideias largamente feita nos jornais.

Tudo leva a crer que se realise, em meados da proxima semana, na Sociedade de Geografia, e com a assistencia de um publico disposto a ouvir para conhecer bem a larguesa e a justesa de vistas do ilustre professor e advogado.

* * *

OCTAVIO Marialva é um crente na religião da Beleza.

Nos seus dois livros—"Divino Parnaso„ e "Vitoria de Samotracia„ revela-se um poeta que, nas rutilas nascentes da antiga Grecia, busca a linfa pura do lirismo.

E seja dito em abono da verdade que na sua alma palpita a emoção luminosa que as Musas dispertavam para celebrar os deuses e a sua comunhão continua com os artistas.

* * *

O COMANDANTE Filomeno da Camara vai partir para a Africa, dando costas, temporariamente, á politica.

Lastimamos muito e muito que motivos imperiosos o forcem a tomar uma resolução que desola todos os seus amigos e admiradores.

A Informação decidiu promover em sua honra um banquete, sem qualquer côr partidaria. Quem quizer inscrever-se pode faze-lo, na redacção do nosso colega.

Pelo Porto

José Ricardo

José Ricardo—glorioso actor português cuja memoria vive perenemente agarrada á nossa viva saudade—não foi esquecido pelos portuenses na triste passagem do 1.º aniversario do seu falecimento; os tripeiros souberam comemorar essa pungente data—num emotivo preito de admiração, numa bem sentida manifestação de saudade. José Ricardo foi, nesta cidade, o actor mais popular, que em todas as camadas sociais contou inumeros admiradores.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os dois ilustres comediografos portuenses, amigos do coração de José Ricardo, tomaram a iniciativa da comemoração; iniciativa que encontrou nos portuenses o melhor e mais sincero acolhimento. A missa, seguida de responso, que estes dois consagrados escritores mandaram resar no suntuoso templo da Trindade, teve uma larga concorrencia, entre a qual se contavam muitos artistas e o que de mais representativo ha no Porto. Todas as entidades oficiais se fizeram representar.

O Grupo dos Modestos tambem resolveu promover, depois de ser tornada publica a iniciativa de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, uma homenagem á memoria de José Ricardo, que constou de missa, sessão solene e... espectaculo. Ha coisas inacreditaveis—e esta é uma delas! Comemorar o passamento duma pessoa com uma récita é duma absoluta falta de criterio!

Os portuenses tomaram a iniciativa de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa como de caracter oficial—como devia sêr, pois foi a primeira para que o publico foi convidado. O Grupo dos Modestos—para que o seu nome não seja uma ironia—devia limitar-se a coadjuvar a iniciativá daqueles dois escritores; não o quiz fazer—e, assim, viu a missa que promoveu sem a concorrencia que seria para desejar. E porquê? Porque as manifestações de apreço, aplauso ou saudade são só bem recebidas quando se nota nelas sinceridade, expontaneidade e sentimento—quando não são feitas de empreitada e não visam pôr em fóco mais o nome dos promotores do que o do homenageado...

Agua

A canicula continua a apertar cada vez mais, Um calor torrido, sufocante, equatorial, tomba sobre a cidade. Um sol de brasas parece que incendeia tudo—dando á propria sombra um ambiente de fornalha acêsa... Os corpos escaldam e as guelas secam-se. E a agua—a espelhante e apetecida linfa que a mão milagrosa de Deus faz vir por ai abaixo, lá do alto das montanhas, em cadupas e cachões, cantando a eterna melopeia da sua frescura e fecundidade—vai desaparecendo... O Porto quasi que não tem agua, ficando a braços com perigos de toda a especie, desde o perigo higienico ao perigo da conservação da vida.

As «bichas» ressuscitaram; é o povo, cantaros em fileira, rostos suando, bocas sequiosas praguejando, que aguarda a vez de encher a sua vasilha nos marcos fontenarios.

Os espectaculos funcionam com todas as precauções.

E isto é todos os anos!

Não é admissivel esta situação; urge que se olhe a falta de agua como um melindroso problema a ventilar! A incuria e o desleixo formam a ante-camara dos maiores perigos.

Teatros

Calmaria absoluta nos nossos teatros e cinemas. Este calôr de fôrno que nos tem apoquentado afugenta o publico das casas de espectaculos.

No Sá da Bandeira, a Companhia Cremilda de Oliveira—após o completo fracasso da comedia musicada italiana «O arranha-céus», uma estopada em 3 actos de infalliveis resultados soporiferos—tem descançado de espectaculos, ensaiando, porém, e dando a esta distinta actriz alguma tranquilidade, que tão precisa é para o seu actual precario estado de saude.

* * *

O Rivoli apresenta, com os seus variados programas cinematograficos, os conhecidos e populares duetistas «Os Geraldos», que estão a marcar um bom sucesso.

Livros

Numa cuidada edição da Livraria Civilisação acaba de aparecer a 2.ª edição, enriquecida com um retrato de Garrett e o «fac-simile» de duas paginas duma das cartas a que o livro se refere, da obra de «Garrett e as Cartas de Amôr», que Julio Brandão—prosador scintilante e poeta primoroso—deu ha anos á publicidade para afirmar a existencia das cartas amorosas que Almeida Garrett escreveu á inspiradora das suas belas liricas. E' um trabalho valioso, como estudo-critico sobre o celebre autor do «Frei Luiz de Sousa», apresentando, com exactidão e firmeza, varios elementos para a completa e precisa definição da mentalidade e da psicologia de Garrett.

Edurisa

ENTRE PATRÕES E OPERARIOS

A reforma
DOS TRIBUNAIS
de Arbitros Avindores
é uma medida
que precisa ser decretada com urgencia

Os tribunais de arbitros avindores, criados em 89 para a resolução de conflitos que surgem entre patrões e empregados ou operarios, carecem de reforma. Está ainda em vigor a lei antiga, a lei que os criou. Ora as condições de vida modificaram-se e os vicios de origem dessa lei nunca se corrigiram.

A fim de atender a estes inconvenientes, projecta-se a remodelação dos tribunais arbitrais. Um dos autores do projecto que estava para ser apresentado ao sr. ministro do Interior, o dr. Augusto Cunha, que é juiz do tribunal de arbitros avindores de Lisboa, teve a amabilidade de nos prestar sobre ele as seguintes informações:

—O projecto em questão adapta-se ás modernas condições sociais. As disposições da lei antiga foram aperfeiçoadas segundo as indicações da pratica. Corrigiram-se erros que se vinham diariamente constatando; codificaram-se todas as disposições dos varios diplomas que criaram esses tribunais e regularam o seu funcionamento: alargou-se a sua competencia; actualizou-se o processo; melhoraram-se os serviços e modificou-se a situação precaria do pessoal, para o que foi necessario criar receita.

—E como obtiveram essa receita?

—Os processos, que hoje são perfeitamente gratuitos, pagando de futuro umas pequenas taxas e percentagens, tão diminutas que se tornam insensiveis para as partes, darão uma enorme receita, pelo grande numero de casos a que se aplicam. Os processos de pequeno valor continuam sendo perfeitamente gratuitos e, de resto, os outros póde dizer-se que, de facto, o continuam sendo tambem. Não é uma pequena taxa inicial de 5 a 10$00 escudos paga pelo autor conforme o valor da causa, ou uma percentagem de 3 ou de 5 por cento sobre o valor do pedido, paga pelos reus em caso de condenação, que vem onerar ou sobrecarregar as partes, em pleitos que chegam a atingir por vezes, dada a elevação dos ordenados e salarios actuais, dezenas e mesmo centenas de contos.

—O movimento do tribunal tem aumentado?

—O numero de petições entradas este ano na secretaria já excedeu em mais de duzentas o numero das entradas em qualquer dos anos anteriores. E' de supôr que até ao fim do ano atinja o dobro do movimento normal.

—E sôbre a instalação do tribunal?

—Pensou-se em transferi-lo, com outros serviços judiciais, para o edificio do Credito Predial. Mas suponho que não ha espaço para tanto e que pretendem meter o Rossio dentro da Betesga. O problema da instalação dos serviços de justiça era simples de resolver, desde que se criasse uma taxa especial ou um sêlo em cada processo, cuja receita total tornaria possivel a construção dum edificio proprio para administrar justiça.

—Qual é a vantagem economica do projecto?

—Eu lhe digo: a Camara gasta actualmente com este tribunal mais de 60 contos por ano e não tem receita alguma ou, se a tem, é insignificante. Pela nossa reforma, a despesa não aumentaria em mais de 50 por cento e só o tribunal de Lisboa passaria a render 200 a 300 contos por ano.

—O projecto já foi apresentado?

—Devia ter sido ao sr. ministro do Interior, a cuja pasta estavam subordinados estes tribunais. Mas, sabe o que são as nossas coisas: precisamente na vespera do dia marcado para a apresentação do projecto, estes tribunais passaram a estar subordinados ao ministerio do Comercio. Agora temos de marcar novas conferencias com o novo ministro e é muito possivel que quando esteja por fim marcado o novo dia para a entrega do projecto, os tribunais tenham transitado para um novo ministerio. Entre nós, quem pense ou procure tratar seja do que fôr, acaba por desanimar. Porque não é só este facto da instabilidade de tudo; são as trinta mil dificuldades que surgem por todos os lados. Neste caso, por exemplo, todos concordam que é necessaria uma reforma, que as disposições devem actualizar-se, que os serviços devem ser melhorados, que os funcionarios estão mal pagos e que os tribunais dão despesa, sem receita que a compense. Mas quando aparece a forma de remediar tudo isto, surgem todos os obstaculos, todas as más vontades, entraves e complicações. E é por isso que as nossas coisas levam anos a resolver, e muitas vezes nunca mais se resolvem, porque os mais pacientes acabam tambem por desistir e deixar ficar tudo como estava.

Semana dos Lanificios

Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines*, etc., etc., por preços UNICOS.

Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!

Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.

P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Tem alfaiate **Fatos sem prova**

***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

Au Renard Argenté

Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cascaes, D. Maria d'Assunção de Calheiros Kruz, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Maria dos Anjos Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Adelaide Valado Arnaud, D. Isabel d'Assis, D. Maria Margarida de Mendoça (Azambuja), D. Maria Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferreari de Vasconcelos Abreu e Alvaro de Faria.

Figueira da Foz

Continua elegantissima a «saison» na linda praia da Figueira da Foz. A proxima semana é deslumbrante no Peninsular.

Nos dias 15, 16 e 17, grande «défilé» de manequins da conhecida casa Ribeiro da Costa, da avenida da Republica, que apresentará as ultimas criações da moda, no mais requintado «exquis» bom gosto.

Na noite de 13, estreia da eximia e querida artista La Goya, em todo o esplendor do seu novo reportorio.

No dia 15, a grandiosa festa espanhola, a que dá a honra de assistir, por convite especial do nosso querido amigo sr. Luiz de Meireles, o ilustre conselheiro da embaixada de Espanha, o sr. D. Affonso Fiscowich. No mesmo dia, almoço oferecido á imprensa pela cativante gentileza de Luiz de Meireles e a visita de s. ex.ª o sr. presidente do mimsterio, general Carmona, e do sr. ministro do Comercio.

A decoração do salão nobre e do jardim de inverno, é luxuosissima e feita pela casa Sotto do Porto, que tanto se distinguiu nas decorações do Palacio de Cristal e nas festas da Rainha Santa.

A Figueira, que vai reviver as suas tradições, é hoje a nossa melhor praia e sob o ponto de vista mundano e elegante, nenhuma outra este ano a pode rivalisar.

Recitas elegantes

No Nacional

Esta noite realisa-se mais uma recita da moda com a interessante e fina peça «Os Filhos» que tanto exito tem obtido no Nacional e em que os distintos artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo teem tão belos trabalhos.

A avaliar pelas recitas da moda anteriores a desta noite promete ser um elegantissimo ponto de reunião mundana.

Boatos... elegantes

Consta, com insistencia, que uma distinta familia do sul, frequentadora habitual da Praia da Granja, oferecerá este ano, na mesma praia, uma festa ao ar livre que, por tudo, promete ser verdadeiramente encantadora e grandiosa.

Esta noticia será de maior interesse para muitas pessoas da aristocracia frequentadoras da Granja, pois que esta festa marcará ali brilhantemente a temporada de verão.

Casamentos

Na Guarda realizou-se o casamento da sr.ª D. Aurora de Melo Coelho, gentil filha da sr.ª D. Barbara de Melo Coelho e do sr. José Joaquim Coelho, já falecido, com o sr. João Simão Saraiva, filho da sr.ª D. Maria Amelia dos Santos Saraiva e do sr. Luis Antonio Saraiva.

A' ceremonia, que teve lugar na igreja de Azedo, concelho de Pinhel serviram de madrinhas as senhoras D. Maria do Ceu e D. Maria Emilia Monteiro de Mendonça Saraiva e de padrinhos os srs. dr. Felizardo Saraiva e tenente José Simão Saraiva.

Ao acto que revestiu grande imponencia assistiram as principais familias da localidade e parentes mais proximos dos noivos.

Finda a ceremonia efectuou-se um fino lanche, tendo os noivos recebido inumeras prendas.

De viagem

Com seus filhos chegou a Cascais a sr.ª D. Sofia de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua esposa partiu para França o sr. Mario Xavier.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Homem de Vasconcelos.

—Com sua gentil filha D. Gabriela partiu para Lourdes a sr.ª D. Amelia Mendes Leal.

—Regressou do Porto o sr. Leopoldo Batistini.

—Das Caldas de Vizela regressou ao Porto a sr.ª D. Laura Albertina de Bessa Cardoso.

—Acompanhado de sua familia, partiu hoje no «sud-express» para o estrangeiro, a fim de fazer uma cura de aguas, o sr. dr. Castro Lopes.

—No «sud-express» partiu hoje para o estrangeiro, com alguma demora, o antigo deputado e jornalista sr. Ribeiro de Carvalho.

—A sr. D. Maria Ana Cirilo Machado partiu para Lourdes e Paris, acompanhada de sua filhada, menina Genoveva de Almeida.

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

ABEL ALVES

Retomou a sua clinica.

LA KABILINE

para tingir em casa

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

Mello da Silva, Limitada

Rua Nova da Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Mellosarque

D. Maria Policena de Mendonça Taveira

MISSA DO 30.º DIA

Henrique Pereira Taveira, recemchegado do estrangeiro, agradece conjuntamente com toda a sua familia e parentes de sua falecida esposa, a todos os seus amigos e pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral da mesma, as subidas e inolvidaveis demonstrações de estima e consideração prestadas, a que será sempre grato. Participa que amanhã 5.ª feira, 12, pelas 11 horas da manhã, será celebrada missa por alma da falecida, na paroquial egreja do Socorro.

Lisboa, 11 de agosto 1926.

Henrique Pereira Taveira

IMPRESSÕES DE VIAGEM

"A Grande Cartuxa,,

é descripta pelo professor Gomes Teixeira

NO LIVRO

"Santuarios de Montanha

que acaba de sahir

O sabio professor dr. Gomes Teixeira, Reitor Honorario da Universidade do Porto—nome consagrado dentro e fóra de Portugal por seus altos meritos de scientista e de pensador—acaba de publicar um novo livro «Santuarios da Montanha», impressões de viagem que vem enriquecer a nossa literatura.

O livro, escrito em linguagem simples e emotiva, cheio de unção religiosa, recomenda-se pelo seu espirito discreto e pela sua opulencia de sentimento.

Do trabalho, diz o proprio autor:

«Este livro é consagrado ás minhas viagens á grande Cartuxa, ao grande S. Bernardo, ao Monte Branco, ao Etna, ao Versuvio, etc.

Estes cinco montes não são admiraveis sómente pelos encantos e magestade dos seus panoramas; são ainda notaveis sob o ponto de vista religioso ou scientifico. A piedade cristã fundou, nos dois primeiros, mosteiros celebres, onde Deus é adorado ha cêrca de doze seculos; a sciencia contemporanea edificou, nos três ultimos, observatorios onde, em solidões de gelo ou de lava vulcanica, se estudam os fenomenos que se dão nas altas regiões da atmosfera ou nas entranhas profundas da terra».

E' uma edição primorosa da Livraria Classica, Editora.

O edificio da Grande Cartuxa tem dois pavimentos e é atravessado no pavimento inferior em quasi todo o comprimento por longo corredor, que dá entrada para as cosinhas e refeitorios, para a celas dos dignitarios da Ordem e para duas igrejas, uma destinada ao serviço religioso dos criados e outra, a maior, destinada ao côro dos monges. No mesmo pavimento existe ainda uma capela, revestida de preto e adornada com caveiras, destinada aos oficios funebres.

O claustro é muito grande e ao longo das suas compridas galerias estão situadas 60 celas, cremitórios dos monges e vestibulos da cela, comum, o cemiterio, que está proximo daquelas. Neste cemiterio, cada sepultura tem por cima uma cruz de pedra, sem adôrno, quando nela jaz um simples monge, adornada com uma corôa, quando nela jaz um Geral da Ordem.

A sala do capitulo, situada no segundo pavimento, é vasta e é adornada com pinturas, cujos assuntos são scenas da vida de S. Bruno, e com os retratos dos Gerais. Entra-se nela por uma galeria cheia de quadros em relevo, representando os conventos que a instituição possue. Naquela sala reunem-se anualmente os delegados de todas as Cartuxas para tratarem dos assuntos relativos ao governo da Ordem.

Visitámos tambem neste pavimento a biblioteca, que é grande e rica em livros religiosos. Em livros de sciencia pareceu-me muito pobre.

Vimos finalmente uma cela, que naquela ocasião estava vasia. Era composta de um compartimento destinado ao trabalho do monge que a viria habitar, e de outro, mais pequeno, onde dormiria em pobre catre, sobre dura enxerga. O frade que a ocupára morrera ha pouco tempo e aquela cela esperava em luto outro morador que fôsse rezar diante de um crucifixo e de uma imagem da Virgem, que se viam em um singelo oratorio. No primeiro compartimento da mesma cela havia uma porta, pela qual se saía para um pequeno jardim. Cultivar este bocado de terra é o principal recreio que o monge tem no meio do seu rezar constante e é quasi o unico laço que o liga á Natureza.

Havia ainda no mosteiro uma parte destinada aos visitantes, chamada hospedaria, onde estávamos alojados. Como as mulheres não pódem entrar nas Cartuxas, existia fóra, perto do portão de entrada do edificio, outra hospedaria, dirigida por freiras, onde eram recebidas as damas que iam ver aqueles lugares.

Terminada a visita do mosteiro, fômos, por indicação do leigo que nos guiara nesta visita, para o grande corredor do primeiro pavimento, a fim de vermos passar a comunidade. De facto, pouco tempo depois, atravessou da igreja pequena para a grande uma procissão formada por duas longas filas de monges, seguindo atrás de uma cruz, uns, os padres, vestidos de habitos brancos com longos escapularios pretos, outros, os leigos, vestidos de habitos tambem brancos com escapularios curtos. Era um cortejo de almas, ligadas, como as dos antigos anacoretas, ao Céu por fortes cadeias, ao Mundo por tenuíssimos fios, que iam á sua igreja conversar com Deus; era um cortejo de almas, quasi separadas da Natureza, expandindo-se em amôr mistico a Deus e esperando ansiosamente que este lhes abrisse a porta do Céu. Alguns daqueles monges olhavam para a terra, outros para o alto, uns com olhar dôce, olhar de santo, outros com olhar apaixonado, olhar de paixão religiosa, que talvez tivesse substituido antigas paixões que os levassem ao claustro.

Depois de passar diante de nós a procissão, entramos na igreja e assistimos aos oficios de Vesperas, que se seguiram.

Estes oficios fôram salmodeados em murmurios monótonos, com pobreza de sonoridade e sem arte, mas com unção e devoção profundas, que nos comoveram. Parecia que continuávamos a ouvir no templo os rumores da floresta que nos haviam encantado lá fóra. Nesta singeleza do culto e na pobreza com que viviam aqueles monges havia alguma coisa de grande: a sua piedade sem limites.

Os Cartuxos são sonhadores misticos, que vivem em oração quasi permanente. As paredes dos seus mosteiros são muralhas que os separam do Mundo, mas dentro daquelas muralhas palpitam corações que substituíram afectos mundanos por amôres e ideais divinos; dentro daquelas muralhas palpitam corações que todos os dias recordam comovidos os sofrimentos de Jesus, oferecem hinos a Maria, a tutelar de todos os conventos da Ordem, e dirigem a Deus preces e louvores. A religião cristã naquelas casas despe-se de toda a filosofia, para brilhar mais em poesia.

O Cartuxo subtitue todos os sentimentos da alma por um só: o sentimento religioso, o mais puro de todos. Para ele, o seu convento é o vestibulo do Céu e ali espera, rezando e penitenciando-se, que Deus o chame. Um dia o seu espirito, que pouco a pouco se tinha separado da materia, acaba por desligar-se completamente dela. Então o sino chama-o ao côro e ele não vai. Os seus irmãos na Ordem levam-no da cela á igreja. Vai vestido com o seu habito tranformado em mortalha, vai entre tabuas da sua floresta, que formam o seu ataúde. Na igreja não reza, mas rezam por ele os outros monges. Depois vai habitar nova cela no claustro do convento. Não morreu para o Mundo, já tinha morrido quando se recolheu ao mosteiro; mudou apenas de cela!

Viver separado do Mundo é a base da religião do Cartuxo. As paredes do seu convento separam-no da Natureza; o silencio obrigatorio separa-o dos outros homens. Só o alimento o liga ao Mundo, mas redú-lo ao indispensavel para não morrer de fome. Os seus precursores da Tebaida viviam, como eles, na solidão, mas no seu Deserto havia luz, que ao caír da tarde o iluminava docemente e se esvaía ao longe, dando á alma a impressão do infinito. No Deserto da Grande Cartuxa, o mosteiro está cercado pela floresta, que por sua vez está envolvida pelas paredes aprumadas de montanha, que a aperta como circo colossal. Aqui, a tarde, sem crepusculo, é triste, a noite, sem estrelas, é lugubre, a manhã, sem aurora, é melancolica, e só no meio do dia a luz do sol, coada pelas fôlhas das arvores, dá alguma alegria á paisagem.

Os filhos de S. Bruno vivem a pensar em Deus e a falar a Deus. Vivem a amá-lo pela sua bondade, a admirá-lo pela sua grandeza, a sua beleza fascina-os, e por todos estes motivos adoram-no quasi permanentemente de dia e durante uma parte da noite.

Sente-se o poder de Deus na grandeza assombrosa do Universo e na sua harmonia sublime; vê-se a sua providencia na imensidade dos astros que povoam o espaço etéreo, movendo-se com velocidades inconcebiveis e com regulamentos tão sábios, que não se despedaçam em choques tremendos de uns contra os outros; vê-se a sabedoria divina nas leis admiraveis da Fisica e da Quimica; vê-se Deus nas maravilhas da vida dos animais e vegetais; vê-se Deus, emfim, no génio do homem, átomo do espirto divino, que vem desde tempos imemoriais penetrando pouco a pouco nos segredos profundos dos Cosmos. O Cartuxo, isolado do Mundo, cercado por três muralhas, a da cela, depois a do convento, depois a do seu Deserto, quasi só vê Deus personificado em Jesus, figura mais bela do que tudo o que é belo, mais bondosa do que tudo o que é bem, maior do que tudo o que é grande. Segue-o com emoção de Belem ao Calvario e em extase do Calvario ao Olivete. Vê-o emfim, como em retabulo imenso, pintado no Empíreo, como os apostolos o viram outrora no Tabor, com a face resplandecente e as vestes branquejando como a neve purissima das montanhas.

Isolados da Natureza e da Humanidade, lendo apenas livros misticos, só pódem apreciar Deus pelo que dele dizem os livros sagrados. Não pódem avaliar bem a grandeza da civilização cristã a proclamar a gloria de Jesus, nem a grandeza do Universo a proclamar a gloria do Criador.

Mas, apesar de todas as descobertas dos sabios, estamos tão longe do conhecimento da essencia de Deus, do qual conhecimento nos separa uma distancia infinita, que a sciencia percorre pouco a pouco e nunca esgotará, que talvez os Cartuxos tenham razão, limitando-se a procurá-lo nos livros sagrados da Biblia, reunião de poemas do mais sublime sentimento que até hoje produziu o genio do homem, fonte inexgotavel de consolos e emoções. E' talvez, tambem por isso que muitos sábios, depois de sentir Deus misteriosamente no estudo do Cosmos, o vão procurar, emfim, no seio confortante das religiões.

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins„ desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Exijam o "Cabide Manequim„ da sua medida de peito.

Centro Colonial

Tendo sido recentemente aumentados por diploma provincial os encargos de exportação da provincia de S. Thomé e Principe, são convidados todos os interessados na economia da provincia a reunir na proxima quinta feira, 12 do corrente, ás 15 horas, na sede do Centro Colonial, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º D, para se ocuparem do assunto.

Lisboa, 10 de Agosto de 1926.

A Direcção

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1802

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portugueza Higiene, Lda. Preços sem competencia.

Chá das cinco

Os meus rouxinois

Porque vim encontrar, aqui no Parque do Sanatorio, um rouxinol que nunca deixa de cantar, enchi o meu coração de saudades por mais dois rouxinois da minha vida.

O primeiro cantou na minha infancia. Estou a ver, recortado ao luar, o loureiro do jardim da casa fidalga onde ele cantava, mesmo defronte da minha casa pobresinha!

Eu tinha dez anos — ainda acreditava no papão, a maneira infantil de acreditar em Deus!

No loureiro do jardim da casa fidalga, mesmo defronte da minha casa pobresinha, o rouxinol levava a cantar a noite toda, e o seu canto chegava ao céu, com certeza, porque o céu estava cheinho de estrelas! E eu adormecia e acordava a ouvir cantar o rouxinol...

O segundo cantou na minha adolescencia. Era em Coimbra — aos "Arcos do Jardim„. Eu tinha desoito anos, e não acreditava nas sebentas. E porque não acreditava, levava as noites inteiras a ouvir cantar o rouxinol. E a capa que todos traziam, porque eram "estudantes„ e acreditavam nos mestres e nas sebentas, eu tinha-a, apenas, sobre os ombros para me agasalhar e esconder — porque o que eu queria, o que eu queria era ouvir cantar o rouxinol!

O terceiro, meu Deus, canta agora. Vou fazer trinta e dois anos. A adolescencia vai longe — mais longe ainda a infancia.

E' mais triste que o dos outros o canto deste rouxinol. Não havia de ser mais triste! Canta no Sanatorio, e eu vou fazer trinta e dois anos!

A ouvir o primeiro, eu tinha dez anos e adormecia; a ouvir o segundo, eu tinha desoito anos e amava; agora, ouvindo o terceiro, vou fazer trinta e dois anos e encho o meu coração de saudades...

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$02
s|Paris	—	$56
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$66
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austiria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	559$50
» Externas 1.ª serie	586$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	108$50
» da Companhia dos Tabacos	915$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A ALEGRIA DOS POBRES

A fruta

que enchia

as praças e as ruas da cidade

desapareceu quasi por completo

Quando o verão aperta, na mesma rua estreita e pobre, seja aqui no Bairro Alto, onde a alma popular anda encantada de saudade, seja ás portas do rio, em qualquer beco obscuro de legendas de outro tempo—dois, tres, quatro pregões de fruta, cantam no ar magnifico o perfume dos figos roxos, a alegria garrida dos pecegos enfeitados de vermelho, as gotas de agua das uvas brancas, o coração rutilo e ardente das melancias, voluptuosas de sangue, abeberadas de geladas seivas...

A' porta das grandes estações, junto das docas, em infernais barulhos de tarefa rapida, esgotante, entre o barulho das conversas e a inquietação ardente e nervosa dum sol faiscante—a fruta entra na cidade, e bem depressa se dispersa, ás centenas de frutos, pelos quatro grandes mercados de Lisboa.

Anos atraz, quando o lisboeta era pobre e vivia da pequena industria, o verão representava para ele uma alegria. Era a fartura.

Vinho bom, barato. Fruta aos montes, vendida por essas ruas a granel. Nas feiras, nas romarias suburbanas; aos domingos, em farneis e em "pic-nics„ burgueses—o melão de Palha Blanco, os damascos sumarentos, os abrunhos morenos, as cerejas de coral triunfavam e riam em "kermesses„ pagãs de todo um povo que refastelava na relva seus contentamentos ingenuos e primitivos de liberdade e de alegria.

Os pregões da fruta andavam por toda a parte, lavadinhos como ela, fresquinhos como ela. As gargantas de oiro das ovarinas, em tessituras de opera popular, diziam das suas virtudes, das suas origens—refrescando o ar dos torridos calores da canicula. O garoto, então, logo que havia dez reis ou um vintem, corria a troca-los por dois ou três cachos de uvas. Queria-as bem pesadas; depenicava á laia de contrapeso pilhado ao vendedor.

De manhã, quem entrasse na Praça da Figueira que, durante muito tempo, foi a mais farta do mundo, ficava embriagado, atonito, surpreso. Cabazadas de cerejas; caixotes de melões; ceiras de figos; cestos de peras, colecionadas por especialidades; uvas aos montões como nos lagares do Douro; damascos finos, com epidermes de sêda, tentadores como pomos de ouro, donde escorre a ambrozia e o mel dos deuses. Havia de tudo. Havia muito. Para todos. Para todos os preços. O pão era a fruta, enchendo o ventre da cidade, em fantasticas indigestões.

Lisboa parecia que vivia melhor, mais alegre nestes meses de verão. Tinha que comer e o inverno com as suas caras de fome, de frio, ainda vinha longe. Portanto, toca a desforrar, a comer á tripa fôrra. E, ininterruptamente, batiam ás portas da cidade interminaveis wagons carregados de fruta. O mesmo nas docas, onde o resto do trafego paralisava.

A guerra, porém, veio modificar este scenario bachico. Pouco a pouco o comercio começou fazendo a fome da fruta. Esvaziaram-se ou empobreceram-se os mercados. Rarearam os pregões. O que dantes ia á praça fica agora nas vitrines da Baixa—como joia de preço. A duzia dos damascos vende-se a vinte e seis escudos! Dantes era a doze vintens... Bom tempo! Ha razão para tanto?

Foi-se a alegria dos pobres, a sua fartura efemera, que lhe era dada pelo sol, como suprema alegria duma terra bemaventurada como a nossa!

OS CAMINHOS DE FERRO

de Moçambique

Fôram adquiridos 400 quilometros de via ferrea de 30 quilos por metro e 200 quilometros de linha de 10 quilos por metros, destinados ao avanço para o interior das linhas do norte de Moçambique e á extensão de Xinavane até o Limpopo, e as linhas subsidiarias, aquisição que importa em 340.000 libras, pagamento que será feito em 5 anos.

EDUCAÇÃO FISICA

O professor de educação fisica do liceu de Pedro Nunes, sr. José Luiz de Sousa Dias, foi autorisado a ausentar-se para o estrangeiro, em missão gratuita, durante as actuais férias, para estudar em França, Suiça e Italia as instalações da educação fisica nos estabelecimentos de ensino secundario daqueles países.

MALAS POSTAIS

Amanhã são expedidas malas postais, pelo *Canadá*, para os Açôres e New York, e pelo *Demerara*, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente ás 9 e 11 horas.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A CORRIDA NOCTURNA

de ámanhã

Para a tourada de amanhã á noite, primeira neste genero em Portugal, a Empreza está envidando todos os esforços para que, como em Espanha, os garraios para os «Charlots», saiam desembolados, a fim de as duas explendidas troupes de charlots, «Charlot-Fathy, Chista e su Botones e Charlot, Max e seu Botones», possam mostrar todo o seu valor artistico, pois que é realmente assombroso o trabalho de qualquer das troupes.

Não contente ainda só com isto, a Empreza, no interesse de bem servir o publico, contratou o novel matador de novilhos, Chiquito de La Audiencia, que já nesta epoca bastante agradou no Campo Pequeno.

Completam ainda o cartaz dois cavaleiros, e são eles Rufino Pedro da Costa e seu filho Artur Pedro da Costa, futuro «az» da tauromaquia, e ainda seis dos nossos melhores bandarilheiros e um valente grupo de moços de forcado, tendo por cabo Lucio Emilio Segurado. Os rapazes até oito anos, acompanhados de sua familia, teem entrada gratuita.

PELAS COLONIAS

Foi determinado para algumas colonias que as funções de notarios privativos de fazenda, nas sédes dos distritos, passem a ser exercidas pelos secretarios de fazenda.

Uma prisão

Foi preso o tenente Alfredo de Souza Azevedo por ter escrito um artigo contra os oficiais da policia.

O' TU QUE FUMAS!

AS ARTISTAS portuguesas aplaudem a ideia

do cigarro do asilado

Alguns teatros acolheram carinhosamente a ideia lançada pelo *Diario de Lisboa* — o «Cigado do Asilado».

Hortense Luz, na ultima representação de *As de Espadas*, dirigiu-se aos espectadores do Maria Vitoria, em nome do *Diario de Lisboa*, pedindo cigarros para os velhinhos dos asilos.

E o palco cobriu-se de cigarros e até de dinheiro, com que o publico daquela casa de espectaculos generosamente con-

HORTENSE LUZ

correu para a nossa desinteressada iniciativa.

A' redacção do *Diario de Lisboa* chegam todos os dias aplausos entusiasticos de pessoas que procuram contribuir a seu modo para minorar a sorte dos velhos asilados, a favor dos quais se pede, ó tu que fumas, um cigarro amigo — que é bem pequena contribuição.

Dentro em pouco, serão colocadas em varios logares publicos as caixas destinadas a receber o «Cigarro do Asilado». Esperamos que a generosa população da capital e principalmente os fumadores acorram ao apêlo do *Diario de Lisboa*, lançando nessas caixas o seu obulo para o «Cigarro do Asilado».

Da tristeza do seu recolhimento, eles lembrar-se-hão sempre com gratidão da generosidade dos fumadores de Lisboa. E como nós, saboreando o cigarrinho que lhes faz amavel companhia, eles dirão sempre:

—O' tu que fumas! dá um cigarro para os velhinhos dos asilos!

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços—hors d'ouvre e 3 pratos.. 9$00
Jantares—sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem se lunchs e refeições aos domicilios

CLINICA DENTARIA

Dentaduras completas a 300$00, placas parciais 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, pondo á disposição de quem, com reconhecida competencia, queira verificar o material empregado, na certeza de que em nenhum outro consultorio se faz melhor. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO ROMERA, C. do Combro, 32, 1.º, E. Tel. 930 T.

A Cidade

MOBILIA ALEMTEJANA

E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica

Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 114 a 142

MELHORAMENTOS

NO DOMINGO inaugura-se a linha electrica de Lisboa a Cascais

Inauguram-se no domingo os comboios electricos da linha de Cascais.

Trata-se de um melhoramento cuja importancia é desnecessario encarecer.

O lisboeta, a quem o calor e o pó atormentam, vai ter enfim por onde, facilmente, escapar aos horrores de uma grande capital em tempo de verão.

Passeio comodo, agradavel e barato.

Quando se disse que o caminho de ferro dos Estoris ia ser electrificado ninguem queria acreditar.

Foi, em todos os cantos, o coro da descrença e da critica.

Mas as pessoas que haviam sonhado com o empreendimento não desistiram dele.

Trabalharam, andaram para deante, persistiam.

E, ao fim, conseguiram vencer.

Vai lucrar com a tenacidade desses toda a população de uma grande cidade.

Mais ainda: Já se diz, e ao que parece tem o diz-se algum fundamento, que outras emprezas vão seguir o exemplo da "Estoril„ e que algumas linhas ferreas serão eletrificadas. Fala-se na eletrificação da de Cinira; fala-se na realisação do caminho Cintra Atlantico, completando o novo admiravel triangulo de turismo.

* * *

Mas no domingo do Cais do Sodré a Cascais estará tudo em festa.

E' a inauguração solene, a inauguração, a exposição da maravilha ao grande publico que é, tambem, o supremo juiz.

O primeiro comboio eletrico sairá ás onze horas, levando até Paço d'Arcos os convidados que serão muitos, que serão algumas centenas.

Ha uma paragem em Paço d'Arcos para, detidamente, se poder visitar a geradora. Trata-se de uma obra notavel em que foram postos, e magnificamente, á prova os merecimentos dos nossos engenheiros.

Depois, até Cascais.

Nas estações de percurso, Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Parede, Estoril estão preparadas festas, festas curiosas.

Em Caxias a banda da Casa de Correcção estará á passagem do comboio. Ahi haverá mesmo guarda de honra. E no Estoril outra banda de musica.

Por fim, o almoço.

* * *

O almoço no Estoril deve revestir um alto significado.

A ele assistirá o que de bom ha entre nós na industria, no comercio, na finança, nas letras. Hão de fazer-se declarações, e declarações interessantes. Natural é que surja mesmo uma ou outra revelação de molde a interessar, e despertar curiosidade e a provocar comentarios.

Dir-se-ha como a obra do Estoril se realisou atravez dificuldades de varia ordem e como elas foram vencidas á força de boa vontade e patriotismo.

E' alguma coisa. E' já muito para este tempo de excesso de calor e de falta de assunto.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A NOSSA QUINTA ARMA

O avião tripulado pelos majores Beires e Aragão aterrou esta manhã na Amadora

Durante a noite passada e a manhã de hoje, houve grande ansiedade, por não se receberem noticias do *Vickers 1* que, tripulado pelos majores Sarmento de Beires e Francisco Aragão, levantara ontem vôo de Lagos para Lisboa.

Na séde do Grupo de Esquadrilhas de Aviação *Republica*, na Amadora, estiveram diversos oficiais e jornalistas, aguardando qualquer informe. E não era sem uma apreensão que os olhares de todos se cravavam nos *bonnets* dos dois bravos militares — o heroi do Lisboa-Macau e o heroi de Naulila — que se encontravam sobre uma cadeira da *mess*.

O que teria acontecido?

PROCURANDO o avião desaparecido

Nada se soube até ás 9 horas da manhã. E, em face disso, fez-se o que fôra resolvido:

Pelas 9,15, levantou vôo o *Vickers 6*, a fim de se ver se era descoberto o paradeiro do outro aparelho.

A pilotar ía o tenente Sergio da Silva. Como observador, munido dum oculo de grande alcance, seguiu o capitão Cabrita.

A bruma prejudicava bastante a visibilidade. Mas, na esperança de que o sol em breve a desfizesse, o aparelho descolou, tomando rumo ao sul.

O ENCONTRO sôbre a Ilha do Pecegueiro

O tenente Sergio da Silva e o major Ribeiro de Carvalho — que ontem haviam regressado no *Vickers 3* — viram o outro aparelho baixar perto de Vila Nova de Milfontes. De modo que o vôo desta manhã foi em direcção áquela localidade que o *raid* a Macau celebrisou.

A's 10 horas, quando o *Vickers 6* passava sobre a Ilha do Pecegueiro — proximo de Vila Nova — os seus tripulantes viram passar por cima deles, a caminho da Amadora, o aparelho que procuravam. Viraram, então, de rumo — e os dois aviões pairavam dali a três quartos de hora sobre a pista do Grupo de Esquadrilhas.

UMA ATERRAGEM provocada por umas dôres de cabeça

Os majores Beires e Aragão — depois de agradecerem os cuidados dos seus camaradas, explicaram o que se passara:

—Ontem, em Lagos, convidaram-nos para um passeio, de gazolina, á Senhora da Piedade. Apanhámos muito sol...

—Em resultado disso, — informa-nos o major Aragão — o Beires ficou com fortes dôres de cabeça. Disse-lhe, por esse motivo: «Se não te sentes b , vamos ámanhã». Mas ele quiz tentar... Passámos a serra, e então, como fôsse mais forte a oscilação do aparelho, as dôres de cabeça aumentaram — e o Beires comunicou-me que ía aterrar a Vila Nova de Milfontes. Assim fizémos, tendo sido muito carinhosamente recebidos pela familia do major Brito Pais.

—E porque não disséram nada para Lisboa?

—Porque aterrámos depois das seis horas — e a estação de Vila Nova fecha ás cinco e só abre ás 9 da manhã. Apesar disso, porém, o seu chefe empregou todos os esforços — que resultaram inuteis — para comunicar com Lisboa, a fim de tranquilisar as nossas familias.

A BENÇÃO dum estandarte da Aviação

Do campo da Amadora sairá no sabado de manhã um grupo de aviões que aterrará em Sintra, onde, ao meio dia e meia hora, será abençoado por S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa o estandarte oferecido á Escola de Aviação Militar por algumas senhoras de Sintra.

Haverá desfile de forças militares, parada de aviões, exercicios de aerobacia aerea, copo de agua e baile, assistindo todos os membros do governo.

O TRAFICO DE CREANÇAS

Informam-nos do Governo Civil:

«Pelas investigações a que a policia procedeu, apurou-se que não tem fundamento a campanha ácerca do trafico de crianças praticado no hospital de S. José».

HOSPITAL DE MARINHA

Passaram a exercer os cargos de director e sub-director do Hospital da Marinha os srs. drs. Freitas Monteiro e Pouces de Carvalho.

OFICIAIS DE JUSTIÇA

Pelos oficiais de Justiça foi ontem apresentada uma exposição, para seguir pelas vias competentes, em que pedem para a sua pensão de reforma ser mais elevada, visto a que lhes foi concedida pelo actual ministro da Justiça não ser proporcional á concedida aos escrivões.

Nomeação

Foi nomeado reitor do liceu de José Falcão, em Coimbra, o professor sr. José Custodio de Morais.

BELTRÃO, LTD.ª

Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate

151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º

Telef. C. 3029

Pelos teatros

Ribeiro Lopes

Nas «Três meninas nuas» actualmente em scena no Gimnasio, o actor Ribeiro Lopes demonstrou mais uma vez as suas extraordinarias aptidões para o teatro, adaptando-se a um papel de «vaudeville», que desempenha de molde a conquistar aplausos.

RIBEIRO LOPES

A elegante peça continua a sua carreira triunfal, na primorosa tradução de Antonio Carneiro e Feliciano Santos.

"La Goya"

«La Goya»—que é o maior exito artistico dos ultimos anos, e que fez delirar o publico de Lisboa, com as suas admiraveis «tonadillas» e os seus encantadores «couplets»—volta agora a Portugal, trabalhando no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, nos dias 13, 14 e 15, depois do que dará algumas recitas nos casinos do Mont'-Estoril e de Sintra.

"Olarila!"

Na revista «Olarila!» em scena no Teatro Maria Vitoria, que é uma peça que sugestiona e prende as plateias despidas de preconceitos, os actores comediantes como Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida e Alberto Ghira têm trabalho que farta a consolar toda a gente; os rabulistas firmes como Santos Carvalho, José Silva e José David distinguem-se: a «estrela», Elisa Santos, satisfaz em absoluto, sobretudo no «maxixe» que dança como no Brasil; Mari-Laura tem numeros soberbos; Tereza Gomes provoca as mais sãs gargalhadas e Beatriz Costa, Elisa de Guisette, Alda de Sousa, etc., formam um conjunto encantador

Atrás do reposteiro

No dia 15 estreia-se no teatro Garrett, da Povoa do Varzim, a companhia Lucilia Simões-Erico-Braga, com a peça «O homem das 5 horas», levando á scena, no dia seguinte, «A Exilada», e no dia 15 a peça «Os 3 Anabaptistas».

—A bailarina espanhola Pilar Gomez estreia-se hoje no Foz, onde estão trabalhando as dansarinas musicais francesas «The Golden Stars» e o dueto comico «Caracteristicos».

—E' hoje a ultima recita da moda no teatro Nacional, com a peça «Os Filhos».

—Fala-se na proxima constituição duma companhia de revista, genero parisiense, e que actuará num dos teatros ultimamente fechados. Na sua organização entram alguns nomes conhecidos no nosso meio teatral.

—Entre as peças que formam o «elenco» da epoca de inverno da companhia Lucilia Simões figura a comedia «Les deux messieurs de madame», que em Paris tem obtido um enorme sucesso.

—Actualmente, nenhuma companhia de comedia está trabalhando no Porto, e em Lisboa só se encontram funcionando os teatros Nacional, Gimnasio e Avenida.

—E' no dia 17 que segue para o Brasil a companhia de revistas de que é primeira figura femina a actriz Lina Demoel.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

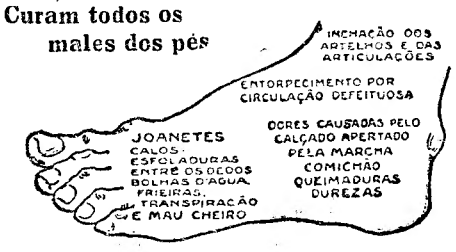
Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer
TELEF. N. 4167
VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
A incomparavel revista
O PO D'ARROZ
A mais aplaudida. A querida do publico,
com Hortense Luz em numeros novos. Augusto Costa no "compére,, e Vasco Sant'Ana e Anita Salambó em graciosissimos papeis
O mais notavel «elenco»—Sempre coplas novas e surpresas
A'manhã: Sessões da moda

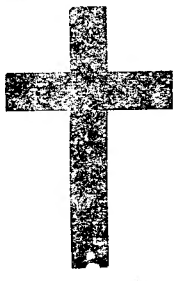
Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**



Joaquina Annes Hippolyto
FALECEU

Abel Hippolyto, seus filhos, suas filhas, genros e mais familia, participam o falecimento de sua muito querida e chorada esposa e mãe, e que o seu funeral se realisa amanhã, quinta-feira, 12, pelas 14 horas. da sua residencia na Rua José Estevão, 17, r/c.

PEDRAS SALGADAS

Esaçtã oe1J termal d de unhoa 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de um de Junho a 1o de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.
Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e autumoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.—GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.
Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nrs suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras distracções

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

Importante—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas têm transbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 17 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 1|2 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

TRESPASSE

DOS VASTOS E BEM SITUADOS ESTABELECIMENTOS DA RUA DA PALMA, 118 a 124, RUA 20 DE ABRIL, 68 e 70 E DE UM DEPOSITO OFICINA, NA RUA 20 DE ABRIL, 86 a 92

Aceitam-se propostas, sobre as três casas em conjunto ou separadas, na

RUA DA PALMA, 118 a 124 José Mateus J.or & C.a

Automoveis Barré

a marca francesa de reputação mundial

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

DARTOUT & C.A L.TDA
23 -- Praça do Municipio -- 24
LISBOA

Em exposição para entrega imediata:
UM LINDO TORPEDO 16 HP—7 LUGARES

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

A'S 21 e 1|2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

Em recita da moda

Os Filhos

Ilda Stichini no papel *Jorge Burdan.*

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE—A's 9 e 1|2

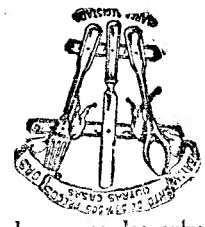
Recita da moda, com

Três meninas... nuas!

3 alegres quadros 3

O que faz o amor—O palco dum teatro em noite de premiére,, Episodio no convez dum navio

---



AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00

LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

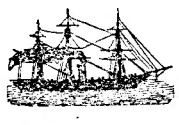
Acta n.º 16

Aos 10 dias de Maio de 1924, na sede liquidataria da firma Le Commerce International d'Importation et Exportation, Limitada, estando presentes os Srs. Alvaro Neto e A. Côrte Real, este por si e autorizado por F. da Silva Neto, foi depois de examinados os livros da dita firma que se achavam em ordem, aprovado definitivamente o encerramento de contas em conformidade com os mesmos livros e bem assim tambem todas as actas anteriores. Em seguida encerrou-se a sessão.—*Alvaro Neto*—*A. Côrte Real.*

O Ajudante do Notario, *Luís de Sousa Rebelo.*

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Companhia Portugueza de Cabotagem



Vapor "Marão"

Esperado em **10** do corrente, receberá carga na **Muralha d'Alcantara,** para os portos de:

Peniche, Douro e Leixões

Sairá depois da indispensavel demora.

RUA DE S. JULIÃO, 174, 1.º
TELEF. C. 177
— LISBOA —

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

INGLATERRA

DOIS

oficiais

tentaram salvar

um submarino

mas sem resultado

LONDRES, 11

Da parte dum oficial e do mecanico do submarino 29, ontem naufragado, houve uma tentativa heroica para salvar o navio. Apesar do navio se estar afundando, desceram á parte inferior, tentando esvasiar a agua de reserva, mas todos os esforços foram baldados. O mecanico morreu, emquanto que o oficial, lançando-se numa forte corrente de ar comprimido, passou atravez da torre de observação, salvando-se.—(H.)

A solução

do conflito mineiro

O "referendum„ dos mineiros regeitou por 367:000 contra 333:000 e 500:000 abstenções, a proposta dos bispos para a solução do conflito mineiro, proposta cuja adopção o "comité„ executivo mineiro havia recomendado.—(H.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Nocio. 56. 57. 58

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mari...
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

CARTA DO BRASIL

Uma sessão

EM HONRA

dos estudantes brasileiros

que devem visitar Portugal

Rio de Janeiro, Julho.—Por iniciativa do Centro da Extremadura, os Centros Regionais Portugueses fizeram, no Gabinete Português de Leitura, uma sessão solemne em honra dos estudantes brasileiros que visitarão o nosso pais.

Foi uma festa altamente simpatica, pelo cunho de afecto que a revestiu, pela eloquente afirmação dos nobres sentimentos que entre os dois povos existe e que, cada vez mais, se devem orientar no sentido duma união.

Presidiu o sr. embaixador de Portugal, figura simpatica e insinuante, que, num curto discurso, disse dos motivos que ali nos congregavam e das vantagens que para os dois povos pode advir destas visitas, em que, pelo conhecimento directo dos reciprocos valores e qualidades, melhor se pode radicar o afecto que nos liga.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. conde de Pinheiro Domingues, figura de destaque no meio intelectual, não só da colonia. mas dos brasileiros, erudito investigador, não raras vezes consultado em dificeis problemas de lexicografia, pessoa de vastissima cultura, que, num admiravel discurso, demonstrou, não só o valor da proxima viagem dos academicos, como, num paralelo feliz e vibrante, fez erguer, envoltos na roupagem rica da sua palavra fluente, as grandes figuras brasileiras e portuguesas do passado e de hoje.

A sua ovação cheia de entusiasmo e erudição, foi coroada por estrepitosos aplausos.

Falaram, seguidamente, o sr. Eduardo Dias, que evocou o sentimento das paisagens e os encantos de Portugal; o conselheiro Teixeira de Abreu, figura austera de catedratico, aqui tão respeitado e querido, que focou, com imparcialidade e diplomacia, o momento politico em Portugal; o academico Ildefonso Mascarenhas, que falou, com o seu entusiasmo de moço, da grande alegria com que os estudantes brasileiros vão a Portugal, cuja grandeza salientou, e o professor Ernesto de Moura, da Faculdade de Direito de S. Paulo, que acompanhará os moços estudantes.

O discurso do sr. dr. Ernesto de Moura foi uma admiravel peça oratoria, onde se afirma o grande valor do mestre que Portugal vai receber. Figura distinta e insinuante, o professor Ernesto de Moura conta com as maiores simpatias do meio academico, sendo pessoa de alto prestigio.

Do discurso do sr. dr. Ernesto de Moura transcrevemos os seguintes trechos:

«Não sei que mais empolga nossa alma e a comove neste instante:—se a ideia gentil desta sessão, brilhante e solene, de um requintado exagero de que só é capaz o português lisongeira acolhida ao desejo imenso de academicos de visitar vossa nobre Patria, num dever elementar de retribuir uma gentileza, verdade seja que com entusiasmo invulgar;—se a concorrencia tão selecta;—se a facundia elegante e erudita do insigne prof. conselheiro Abreu; sem desmerecer nas anteriores alocuções que nos deleitaram ouvidos e coração, se a figura desse Mestre diante da mocidade aluna, figura respeitavel por tantos titulos, de destaque nas duas Patrias irmãs: a vossa e a nossa.

Exemplo de virtudes civicas, senhor de vasta cultura, sagrado pelo conhecimento do Direito que, por seu lema, é ou deve ser a Religião dos povos cultos a base da harmonia social, vindo ele da Universidade que, creada por D. Diniz, «O Lavrador», entrou logo no goso de grande prestigio no mundo juridico, ainda mais aumentado pelas reformas do genial ministro de D. José I, devia mesmo ser ele a vir, com o gesto sempre nobre e generoso do português, a animar a mocidade neste empreendimento de mais estreita comunhão de ideias.

Tambem no scenario politico deixou ele sulcos de luz e exemplo de lialdade.

Nesse particular, como estrangeiros, embora amigos, nos é defesa qualquer referencia, limitada nossa expansão a anhelos sinceros para que seja a Providencia a inspirar o melhor caminho na conquista da felicidade que tanto mereceis, bem zelando do nome que conseguistes através o fluxo e refluxo de vossa fulgurante historia, de vossas tradições preciosas, que são paginas brilhantes de heroismo, de abnegação, de lialdade, de civismo acendrado, de firmeza, de vitorias e tambem de inquietações e dores que são as verdadeiras forças de coesão e de irmanisação.

... ...

Os grandes homens, pelo talento uns, pelo trabalho outros, quando orientados pelo amor patriotico e que, desenvolvendo este sentimento colectivo de defesa, conduziram suas Patrias ao apogeu do prestigio.

E grandes são todos aqueles que, na medida de suas forças, nos menores actos, concorrem para a formação do caracter nacional. O sapateiro de Trancoso, em suas trovas e as estrofes sublimes de Camões, concorrem, com força diversa, para entreter vivo o sentimento nacional.

A nós todos cumpre concorrer sempre para elevar nossa Patria, — é uma acção conjunta de amor. O peor que se possa dizer de um homem é que não honra sua Patria.

Convença-se a mocidade de que os costumes publicos, o civismo dos cidadãos é que engendram a grandesa da Patria.

Não sei a que mais se deva a grandeza de Athenas, se á influencia dos costumes, se ás leis de Solon. As leis que se não inspiram na indole do povo, em suas legitimas aspirações, serão letra morta, «vane proficiunt», já dizia Horacio.

A's vezes, um só homem faz uma epoca! Numa, pacifico, em Roma, Sabaccon no Egypto, Codrus em Athenas,—em França, Carlos Magno! E o magnanimo Henrique IV.

Fóra desses predestinados, é a nós, méros cidadãos que cumpre, pela pureza de nossos actos, de nossos idiais, crear uma Patria á medida de nossos sentimentos. Nosso coração é o laboratorio da Patria.

Sucubem na pobresa gigantes como Homero, Camões, Camilo, quando não torturados como Bruno, Galileu — oferecem a vida, como prova de lealdade; Egas Moniz e outros... mas, eles honram a patria, honram a humanidade.

Diogenes quasi que esmolava com soberba elegancia; o seu nome atravessa seculos.

Se falo em Patria, num apelo á mocidade sempre entusiasta e sonhadora, é por me achar diante de patriotas portuguêses que sabem amar o seu glorioso Portugal, de modo simpatico e comunicativo, pois, não é um patriotismo irritante ou perturbador.

Falai-lhes de sua terra, de seus homens, de suas glorias e de suas dores, e vêde como eles se emocionam!

Entretanto, eles presam nossos homens, eles respeitam nossas leis, eles se interessam por nós e, com seu trabalho e seu exemplo, concorrem para o nosso progresso.

Muitos aqui contraem casamento e, ai deles e de seus filhos se, como bons maridos e excelentes pais, eles vissem o sentimento de Patria trazer discordia em seus lares felizes!

Vamos, rumo ao Tejo, desfraldada a bandeira da amisade, a conquista dos lusitanos corações».

... ...

Desnecessario será acentuar que o discurso do douto professor Ernesto de Moura foi coroado dos mais quentes e prolongados aplausos.

— No momento em que escrevo ainda não está definitivamente fixada a data de embarque dos estudantes, constando que seguirão em 21 do corrente.

Gastão de Bettencourt.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DE FRANÇA

ESTÁ

aprovado

o novo projecto

que estabelece

a caixa de Amortisação

PARIS, 11

A sessão da Assembleia Nacional de Versailles foi ontem á tarde interrompida até que a comissão, constituida por deputados e senadores, de que foi presidente Millies Lacroix e relator Henry Cheron, ambos senadores, pudesse dar o seu parecer sobre o projecto governamental.

A comissão quiz ouvir Poincaré sobre esse projecto, e, depois de o ter ouvido, aprovou a proposta governamental com ligeiras modificações, regeitando ao mesmo tempo todas as emendas.

Reunido de novo o congresso, a Caixa de amortização foi aprovada por 671 votos contra 144. — (H.)

Foi encerrada

a sessão parlamentar

PARIS, 11

Hoje, ás 15 horas, será lido perante a Assembleia Nacional de Versailles o decreto que encerra os trabalhos parlamentares, afim de se entrar no periodo de ferias. — (H.)

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.º — LISBOA
E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. *Completo sortido* e os mais modernos padrões.
TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.
Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.
Não confundir o Deposito da Covilhã, é no *Rossio, 93*, 1.º andar. Não tem lojas.
Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia.—TELEFONE NORTE 4663.

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa
Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:
10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista
a preços sem competencia
(e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

QUEM MAIS DÁ?

FOI Á PRAÇA

a frasqueira do "Angola e Metropole„

Nos escritorios do Angola e Metropole fez-se hoje de manhã a almoeda da frasqueira — mil e tantas garrafas de cerveja alemã que logo no inicio das investigações vieram parar a Lisboa, destinadas por José Bandeira, segundo se afirmou então, a presentear certas pessoas tidas pelos autores da burla como merecedoras de recompensa.

Freguezia de especialidade, além dos chamados cambões, que são, como os leiloeiros, parte indispensavel em todas as hastas publicas, que por aí se fazem. Donos de casas de pasto, agentes da Policia, funcionarios da Magistratura, quando o pregoeiro abriu a praça era de pouco mais de uma duzia o adjunto dos circunstantes.

Discutiram-se preços; João Borges, ex-revolucionario que deixou de fazer bombas para fazer cosinhados de fama na feira fixa da Avenida, pegou-se de razões com o chefe Pereira dos Santos por causa do negocio, achando a Policia de Investigação que os preços eram de pechincha, entendendo o licitante que os lucros não eram de ucharia; e foi o oficial de diligencias sarrazinando:

—Três escudos! Três escudos e cincoenta! Está em 3 escudos e 50! Não oferecem mais? O preço é por garrafa e tambem se inclue nelas o caixote!

—O quê?! Os caixotes é que se incluem nas garrafas?! Como diacho arranja você isso?!

—Ou «viro-verso»! Entram as garrafas nos caixotes! Quatro escudos, ouvi! São 4 escudos! São cinco escudos! Não dão mais? Não oferecem mais? Cinco escudos e 50! Que se faz a isto?

—Arremate, se não houver quem dê mais!

—Vou arrematar! São 5 e 50! E oitenta? E oitenta! Cinco escudos e 85! Não dão mais? Não oferecem mais? Arrematado! Parabens ao sr. Tavares.

O sr. Tavares foi muito cumprimentado, recusando-se, por falta de tempo e de ferramentas, a consentir que ali mesmo se provasse a bebida; e o leilão prosseguia, sempre igual, sem notas dignas de registo.

Venderam-se 21 caixas, cada uma delas com 48 garrafas de sete decilitros, ou sejam 705 litros e uma caneca, por preços que oscilaram entre 5$05 e 5$85; além de mais 32 meias garrafas que treparam de 2$00 a 3$75, e trinta recipientes a desesete vintens.

Estas trinta vasilhas estavam absolutamente vasias de cerveja, não se sabendo bem se vieram da fabrica já despejadas, se as despejaram cá para provas e analises, ou se fôram vitimas de algum atentado no caminho.

* * *

Quanto ao mais do Angola e Metropole, os advogados ainda agora vão quasi todos no primeiro volume do processo que tem sido muito apreciado, não pela sua importancia juridica, mas por constituir um repositorio explendido de documentação comica.

Explica-se o caso contando que foi o sr. dr. Pinto de Magalhães, quando tinha a seu cargo as investigações, que mandou arquivar ali toda a papelada que lhe chegou á mão, e na qual predominam as cartas anonimas a referir episodios da vida de cada um. Pelo visto — como diria o outro — ha por lá episodios de a gente se escangalhar a rir.

Lisboa imunda

Chamam-nos a atenção para um montão de lixo, existente na travessa das Picôas, á esquina da Avenida Duque de Avila, e que deita um cheiro nauseabundo.

Recomendamos o caso á Camara Municipal.

O CONGRESSO PEDAGOGICO

A sessão

desta tarde foi encerrada

no meio de grande tumulto

Pouco depois das 10 horas, abriu a quarta sessão do 8.º Congresso Pedagogico, promovido pela União do Professorado Primario. Presidiu o sr. Manuel Barroso, tendo como secretarios as sr.as D. Laura Esteves, D. Oliva de Abreu e os srs. Antonio José de Pinto Fragoso e Manuel Barros.

O sr. Antonio de Oliveira, em negocio urgente, pregunta á mesa se tem conhecimento da presença na sala de um grupo de anarquistas que, segundo lhe consta, estão dispostos a apoiar a sr.a D. Victoria Pais.

O sr. Faria Artur no intuito louvavel de evitar uma nova tempestade que parece aproximar-se, declara que o facto de estarem na sala alguns anarquistas não tem importancia. Propõe que se passe á ordem do dia.

O sr. Manuel da Silva diz que pelo facto de estar presente um grupo de anarquistas, não se lhe deve lançar o labeu de perturbadores. Temos que os respeitar, para que eles nos respeitem tambem. E' bom não esquecer que os anarquistas dentro da pedagogia moderna têm desempenhado um altissimo papel educativo.

Vozes:

— O caso está-se a complicar.

Estabelece-se um pequeno sussurro, serenado com o requerimento do sr. Teixeira Cabrita, para que se entre, imediatamente, na ordem dos trabalhos, requerimento este que é aplaudido pelos congressistas.

O sr. Jaime Valente propõe que o congresso se mantenha em silencio durante dois minutos, em homenagem a todos os professores mortos desde o ultimo congresso. Todos os congressistas se levantam respeitosamente.

O sr. Gil Mendonça lê uma moção de saudação á imprensa em que salienta nos seus considerandos a fidelidade com que têm sido feitas as reportagens do congresso, a leal e franca camaradagem com que têm privado com congressistas, mais parecendo que pertencem á grande familia do professorado do que ao jornalismo.

As conclusões desta moção são as seguintes:

a) Que a União dos Professores Primarios, como reconhecimento de tantas deferencias, ofereça ámanhã a esses jornalistas um almoço de confraternisação.

b) Que a esse almoço possam assistir todos os congressistas que o desejem, para o que se vai abrir imediatamente uma inscrição.

Todo o congresso se associa a esta homenagem com vivas á imprensa.

Entra-se na ordem dos trabalhos.

Fala em primeiro logar o sr. Carlos Monteiro, secretario da Presidencia do Professorado. Trava-se dialogo entre aquele orador e o sr. Jaime Valente, acabando este por se retirar da sala.

Varios oradores pretendem falar; estabece-se confusão. Por fim o sr. Carlos Monteiro declara que se não encontra bem e tem de sair. O sr. Jaime Valente —diz—nem provou a acusação de ditador que lhe fez.

Os srs. Manuel da Silva e Acacio Gouveia falaram sabre o assunto.

Volta a falar o sr. Carlos Monteiro, que declara que só acusará o sr. Jaime Valente se este voltar á assembleia.

Por fim é nomeada uma comissão que vai convidar o sr. Jaime Valente a voltar aos trabalhos.

Meia hora depois estra na sala aquele congressista, acompanhado da comissão incumbida de o ir buscar.

O congresso irrompe em estrandosos vivas e palmas ao sr. Jaime Valente.

A sr.a D. Belmira Serra. uma das comissionadas, exclama:

—Estão satisfeitos os desejos do congresso! Peço aos meus colegas que ponderem bem nas interrupções que por ventura tenham de fazer, porque de contrario escusam de contar comigo e com as minhas companheiras para novas missões.

Vozes:

—Juramos sob a nossa honra!

O sr. Jaime Valente, depois de ter afirmado que é um cardiaco e se não pode exaltar, manifesta o seu desacordo com algumas opiniões do sr. Carlos Monteiro sobre a lutuosa e caixa de Previdencia.

A's 13 horas foi interrompida a sessão.

A sessão da tarde

A's 16 horas reabriu a sessão, sob a presidencia do sr. Carvalho Duarte.

O sr. Gomes Belo enviou para a mesa uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

Que seja eleita uma comissão revisora, que apresentará o seu trabalho no proximo congresso.

Que os nucleos enviem á comissão revisora que fôr eleita, as modificações que julguem necessarias á organisação associativa.

O sr. Manuel da Silva, em negocio urgente, foi de opinião que a mesma comissão relatora deve ficar na comissão revisora dos pareceres. Propoz que o proximo congresso ordinario seja na epoca da Pascoa.

Propoz ainda que possam ser reeleitos para a Comissão Executiva os membros do Conselho Confederal.

Estas propostas foram aprovadas.

Manuel Barroso discordou de que se diminua a gratificação aos membros da Comissão Executiva.

Vozes:

—Não apoiado!

—Apoiado!

—O estatuto ainda não está aprovado! Está! Não está! A reeleição está aprovada! Não está! Nem a doutrina, que autoriza a reeleição! Está! Não está! Está! Requeiro a contra prova!

A sr.a D. Delfina Serrão subiu ao estrado e exclamou:

—Não aceito a reeleição!

Estabeleceu-se uma confusão enorme.

O sr. Manuel da Silva pretendeu continuar no uso da palavra, mas o barulho era tal que ninguem o conseguiu ouvir.

* * *

Nova confusão. Todos os congressistas discutem. Por fim, é regeitada a redução dos vencimentos á Comissão Executiva.

Vozes:

—Está aprovada! Está regeitada! Requeiro votação nominal!

Algumas senhoras exclamam:

—Muito bem! Muito bem!

O presidente agita a campainha e pede ordem, sem que consiga ser atendido. Pelo que a sessão é suspensa, por 10 minutos, ás 17 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A FOLHA OFICIAL

VÃO ACABAR

os selos para a assistencia publica

De ora ávante, nos comissariados de policia, os respectivos quadros administrativos passarão a ser constituidos por funcionarios das extinctas administrações de concelho.

A cargo desses funcionarios ficarão os serviços administrativos policiais, que passarão a constituir duas secções distintas superiormente dirigidas pelo secretario da administração.

* * *

Os juizes presidentes das Tutorias Centrais da Infancia vão ser substituidos, nas suas faltas ou impedimentos, pelos juizes auxiliares dos juizos criminais, pelos magistrados que presidem aos juizos criminais ou pelos juizes adjuntos das mesmas Tutorias.

* * *

Vão desaparecer os selos que se destinam a auxiliar financeiramente a Assistencia Publica.

Os que ainda existam nas tesourarias das Alfandegas serão transferidos para a Casa da Moeda até ao dia 31 do corrente; os outros serão entregues, contra dinheiro, nas administrações das tesourarias de bairros e concelhos.

Essas tesourarias devem enviar todos os selos que receberem para o Instituto de Seguros Sociais até ao fim do mês de setembro.

* * *

Foi nomeado para exercer as funções de inspector geral dos fosforos o sub-inspector sr. Abel Pessoa Ferreira.

* * *

O sr. Julio Macedo de Oliveira Simões foi exonerado, a seu pedido, de comissario adjunto junto da Companhia de Altos Fornos e Acessorios de Portugal.

* * *

Relação dos alunos que concluiram o curso elementar da Escola de Correios e Telegrafos, no ano lectivo de 1925-1926, por ordem das suas respectivas classificações:

N.º 1, Antonio Xavier de Moura; n.º 2, Regina dos Anjos Gavela; n.º 3, Fernando Augusto de Oliveira Teixeira; n.º 4, Artur dos Santos; n.º 5, Violentina de Alcantara Costa; n.º 6, Maria do Ceu Seixas; n.º 7, Adelaide Augusta Rodrigues; n.º 8, Hortensia Miranda Prado; n.º 9, Palmira da Conceição Rodrigues; n.º 10, Joaquim Guerra; n.º 11, Idalina Gamas; n.º 12, Manuel José Cordeiro Junior.

Em Vendas Novas

EXPLODIU UMA GRANADA

matando um soldado e ferindo outro e um cabo

Hoje, ao começarem os exercicios de fogo de Artilharia no Poligono de Vendas Novas, uma granada rebentou perto da guarnição duma peça, ferindo gravemente um cabo e dois soldados, um dos quais morreu pouco depois.

Os dois feridos, que se apresentam cravejados de metralha, num estado horroroso, chegaram a Lisboa, ao fim da tarde, recolhendo ao hospital da Estrela.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.